

_11 nov_sex / 21h00
_Igreja de São Roque

14 OUT /
11 NOV
2022

MÚSICA
EM
SÃO
ROQUE

Solistas da Orquestra Barroca Casa da Música

Uma Viagem no Centro da Europa

De Itália com Boccherini, passando pela Áustria, Chéquia e Alemanha, terminando em Inglaterra. Percurso idêntico ao do compositor alemão, naturalizado britânico, G.F. Händel.

34^a
TEMPO
RADA

CULTURA

SANTA
CASA
Misericórdia de Lisboa

Apoio: RTP PALCO

ANTENA 2

Joana Valente_Mezzo-soprano

Nuno Mendes_Baixo

Reyes Gallardo_Violino

César Nogueira_Violino/viola

Trevor McTait_Viola

Filipe Quaresma_Violoncelo

José Fidalgo_Contrabaixo

Flávia Almeida Castro_Cravo/órgão

Pedro Castro_Oboé

Andreia Carvalho_Oboé

PROGRAMA

Luigi Boccherini (1743-1805)

Trio de cordas em Fá maior, op. 47 n.º 6 (c.8min)

1. Allegretto moderato assai
2. Allegro non tanto

Heinrich Biber (1679-1745)

Mensa Sonora, Parte III em Lá menor, C. 71 (c.10min)

1. Gagliarda (Allegro)
2. Sarabanda
3. Aria
4. Ciacona
5. Sonatina (Adagio)

Jan Dismas Zelenka (1679-1745)

Salve Regina, ZWV 139 (c.12min)

1. Salve, Regina
2. Ad te clamamus
3. Eia ergo
4. Et Jesum benedictum

Georg Druschetzky (1745-1819)

Quarteto em Sol menor para oboé, violino, viola e violoncelo (c.15min)

1. Adagio. Allegro
2. Andante
3. Allegro

Johann Christoph Bach (1642-1703)

Ach, daß ich Wassers gnug hätte (c.7min)

Georg Friedrich Händel (1685-1759)

Dueto: “Let rolling streams”, da *Ode para o Aniversário da Rainha Ana* (c.2min)

NOTAS DE PROGRAMA

Natural de Lucca, Itália, Luigi Boccherini (1743-1805) desenvolveu a sua actividade essencialmente em Espanha, durante quase quatro décadas, na segunda metade do século XVIII. Em Madrid, esteve ao serviço do Infante Luís, até à morte deste em 1785. Torna-se então director da orquestra privada da Duquesa de Benavente-Osuna. Consegue ainda o apoio do rei da Prússia, Frederico Guilherme II, violoncelista amador que lhe encomenda partituras de música de câmara. Atingido pela instabilidade que se seguiu à Revolução Francesa, encontra um último protector em Lucien Bonaparte (irmão de Napoleão e embaixador francês em Madrid). A obra de Boccherini inclui sinfonias, concertos, música sacra e, particularmente, música de câmara — totalizando mais de 100 quintetos e quase 100 quartetos. É influenciado por Haydn mas também pela tradição do concerto barroco e da sinfonia, com a sensibilidade do “estilo galante” e o sentido melódico da ópera napolitana, enriquecido pelos ritmos de danças populares espanholas. O trio de cordas em programa data de 1793.

A música de **Heinrich von Biber** (1644-1704) é singular no aproveitamento de referências extramusicais, tanto na forma evocativa (p. ex. as Sonatas do Rosário), como em obras que imitam vozes de animais (*Sonata Representativa*) ou sons da guerra (*Battaglia*). Biber desenvolveu uma bem-sucedida carreira como violinista e compositor em Salzburgo. Em 1670 entrou ao serviço do Arcebispo Maximilian Gandolph von Khuenburg, e em 1679 foi nomeado *Kapellmeister* da corte. Expoente do Barroco no final do século XVII, a qualidade da sua vasta obra revela-se particularmente nas obras virtuosas que escreveu para o violino, sendo considerado o mais importante compositor deste instrumento no século XVII. A *Mensa Sonora* foi publicada pela primeira vez em 1680 e dedicada ao Arcebispo Gandolph von Khuenburg. O título significa “Mesa sonora” e trata-se de música destinada a acompanhar um jantar aristocrático, pelo que se apresenta com mais sobriedade do que outras peças mais célebres do compositor, destinadas a evidenciar o virtuosismo dos instrumentistas. A terceira parte da obra é escrita para dois violinos, viola e contínuo.

Músico boémio formado em Viena com Johann Joseph Fux, **Jan Dismas Zelenka** (1679-1745) serviu na prestigiada capela da corte de Dresden desde 1710 ou 11, primeiro como instrumentista (violone) e depois como compositor. A sua obra revela a assimilação de várias tradições musicais da época, incluindo a música italiana e a francesa, com alguma influência do estilo galante. Admirado por compositores como Bach e Telemann, foi-lhe reconhecido o domínio do contraponto e o respeito pelo conteúdo expressivo dos textos sacros, o que é notório na obra aqui apresentada: o *Salve Regina*, ZWV 139, para voz (baixo), dois oboés, dois violinos e contínuo, composto em 1724.

Natural da Boémia, **Georg Druschetzky** (1745-1819) destacou-se inicialmente como percussionista de tímpanos e também como oboísta. Estudou música em Dresden e, enquanto membro de uma banda militar, percorreu várias cidades da Hungria e da Áustria entre 1762 e 1775, trabalhando já como compositor nos últimos anos desse período. A sua obra manteve-se fortemente ligada aos instrumentos de sopro no período em que esteve ao serviço de diversos patronos, nas décadas seguintes, embora tenha escrito também numerosas sinfonias, concertos, quartetos de cordas e, particularmente, 16 quartetos para oboé, violino, viola e violoncelo. É um destes quartetos que aqui será interpretado: o Quarteto em Sol menor, precisamente aquele em que se encontra o motivo de quatro notas formado pelas letras do nome B-A-C-H (Si bemol, Lá, Dó, Si), um dos primeiros exemplos conhecidos do seu uso por um compositor que não o próprio Bach. É esse motivo que inicia o tema principal do segundo andamento do quarteto, “Andante”.

É com outro membro da mais notável família de músicos alemães que prossegue o programa. **Johann Christoph Bach** (1642-1703) pertenceu a um ramo diferente da família do mais famoso Bach, Johann Sebastian: o pai deste era primo direito de Johann Christoph. Nasceu em Arnstadt, filho de Heinrich Bach, e presume-se que tenha sido o membro mais notável da família antes de emergir o talento de Johann Sebastian. Tornou-se organista na capela do castelo de Arnstadt aos 20 anos, e pouco depois organista na igreja de São Jorge, em Eisenach, acumulando com o cargo de cravista na capela da corte do Duque de Eisenach. A sua obra foi muito apreciada pelos membros mais jovens da família, embora não seja muito vasta já que a sua actividade principal era a de instrumentista. As obras vocais destacam-se pela variedade de formatos, com numerosos motetes e concertos, como é exemplo o lamento *Ach, daß ich Wassers gnug hätte*, para alto, violino, violas e baixo contínuo (aqui desempenhado por violoncelo, contrabaixo e órgão). O texto é baseado em diversos excertos bíblicos: o Livro de Jeremias (capítulo 9), o Salmo 38 e o Livro das Lamentações (capítulo 1).

O concerto termina com um dos expoentes máximos do Barroco alemão e inglês, **Georg Friedrich Händel** (1685-1759). A Ode para o Aniversário da Rainha Ana é uma cantata secular escrita para a rainha da Grã-Bretanha, com libreto de Ambrose Philips. Data de 1713, um ano depois de Händel se fixar em Inglaterra, na mesma altura em que compõe a obra em maior escala *Utrecht Te Deum and Jubilate*, também para a rainha, em celebração pelo Tratado de Paz de Utrecht — e que lhe garantiu uma pensão vitalícia de 200 libras.

Fernando Pires de Lima

TEXTOS ORIGINAIS E TRADUÇÕES

Jan Dismas Zelenka: Salve Regina

*Salve, Regina, mater misericordiae;
vita, dulcedo et spes nostra, salve.*

*Ad te clamamus exules filii Evae.
Ad te suspiramus gementes et flentes in hac lacrimarum valle.*

*Eia ergo, advocata nostra,
illos tuos misericordes oculos ad nos converte.*

*Et Jesum, benedictum fructum ventris tui,
nobis post hoc exilium ostende.
O clemens, o pia, o dulcis Virgo semper Maria.*

Salve, Rainha, mãe de misericórdia;
vida, doçura e esperança nossa, salve.

Por vós chamamos, os filhos proscritos de Eva.
A vós suspiramos gemendo e chorando neste vale de lágrimas.

Eia, pois, nossa defensora,
os vossos condoídos olhos volvei para nós.

E Jesus, bendito fruto do vosso ventre,
após este desterro nos manifestai.
Ó clemente, ó piedosa, ó doce sempre Virgem Maria.

Johann Christoph Bach: “Ach, daß ich Wassers gnug hätte”

*Ach, dass ich Wassers gnug hätte in meinem Haupte,
und meine Augen Tränenquellen wären,
dass ich Tag und Nacht beweinen könnt meine Sünde.*

*Meine Sünde gehe über mein Haupt.
Wie eine schwere Last ist sie mir zu schwer worden,
Darum weine ich so, und meine beiden Augen fließen mit Wasser.
Meines Seufzens ist viel, und mein Herz ist betrübet,
denn der Herr hat mich voll Jammers gemacht
am Tage seines grimmigen Zorns.*

Oh, tivesse eu suficiente água na minha cabeça
e fossem os meus olhos nascentes de lágrimas,
para que eu pudesse lamentar o meu pecado noite e dia.

Estou esmagado pelo meu pecado.
Tornou-se uma carga pesada demais para mim,
Portanto choro, os meus olhos não param de verter lágrimas.
Os meus suspiros são muitos, o meu coração desfalece,
porque o Senhor cobriu-me de dor
no dia da sua ira.

Georg Friedrich Händel: “Let rolling streams”,
da Ode para o Aniversário da Rainha Ana

*Let rolling streams their gladness show
With gentle murmurs whilst they play
And in their wild meanders flow
Rejoicing in this blessed day.
The day that gave great Anna birth
Who fix'd a lasting peace on earth.*

Deixem rolar as correntes com visível alegria
Murmurando suavemente enquanto brincam
Nos contornos selvagens por onde fluem
E rejubilam neste dia abençoado.
O dia que viu nascer a grande Ana,
Que trouxe paz duradoura à terra.

Traduções/adaptações: Lúcio Machado



DADOS BIOGRÁFICOS

Orquestra Barroca Casa da Música

Orquestra Barroca Casa da Música formou-se em 2006 com a finalidade de interpretar a música barroca numa perspectiva historicamente informada. Para além do trabalho regular com o seu maestro titular, Laurence Cummings, a orquestra apresentou-se sob a direcção de Rinaldo Alessandrini, Alfredo Bernardini, Amandine Beyer, Fabio Biondi, Harry Christophers, Antonio Florio, Paul Hillier, Paul McCreech, Riccardo Minasi, Hervé Niquet, Andrew Parrott, Rachel Podger, Christophe Rousset, Dmitri Sinkovsky, Andreas Staier e Masaaki Suzuki, na companhia de solistas como Andreas Staier, Roberta Invernizzi, Franco Fagioli, Peter Kooij, Dmitri Sinkovsky, Alina Ibragimova, Rachel Podger, Marie Lys, Iestyn Davies, Rowan Pierce, Andreas Scholl, Pieter Wispelwey e os agrupamentos The Sixteen, Coro Casa da Música e Coro Infantil Casa da Música.

Os concertos da Orquestra Barroca têm recebido a unânime aclamação da crítica nacional e internacional. Fez a estreia portuguesa da ópera *Ottone* de Händel e, em 2012, a estreia moderna da obra *L'ippolito* de Francisco António de Almeida. Apresentou-se em digressão em Espanha (Festival de Música Antiga de Úbeda y Baeza e em Ourense), Inglaterra (Festival Handel de Londres), França (Ópera de Dijon e Festivais Barrocos de Sablé e de Ambronay), Alemanha (BASF em Ludwigshafen am Rhein), Áustria (Konzerthaus de Viena) e China (Conservatório de Música da China em Pequim), além de concertos em várias cidades portuguesas – incluindo os festivais Braga Barroca e Noites de Queluz. Ao lado do Coro Casa da Música, interpretou *Cantatas de Natal*, a *Missa em Si menor* e as *Oratórias de Páscoa, de Ascensão e de Natal* de Bach, *Te Deum* e *Missa Assumpta est Maria de Charpentier*, o *Messias* de Händel e as *Vésperas de Santo Inácio* de Domenico Zipoli. Em 2015 estreou-se no Palau de la Musica em Barcelona, conquistando elogios entusiasmados da crítica. Ainda no mesmo ano, mereceu destaque a integral dos *Concertos Brandeburgueses* sob a direcção de Laurence Cummings. Tem tocado regularmente com o cravista de renome internacional Andreas Staier, com quem gravou o disco *À Portuguesa* (Harmonia Mundi, 2018), que incluiu dois concertos de Carlos Seixas e foi apresentado em actuações no Porto e em digressão — Ópera de Dijon, BASF em Ludwigshafen am Rhein, Konzerthaus de Viena e Noites de Queluz em Sintra. Nas últimas temporadas, interpretou os *Stabat Mater* de Pergolesi e de Vivaldi, as *Vésperas* de Monteverdi e excertos da *Arte da Fuga* de Bach.

No repertório a apresentar em 2022, destacam-se os *Stabat Mater* de Alessandro Scarlatti e Charpentier, a *Missa de Santa Cecília* de Haydn e a *Ode para o Dia de Santa Cecília* de Händel, além de música concertante que dá protagonismo aos solistas da Orquestra. Entre as figuras de relevo internacional com quem colabora destacam-se o prestigiado maestro e cravista alemão Andreas Staier, que regressa em duas ocasiões, o virtuoso violinista Ilya Gringolts, que interpreta um Concerto para violino de Locatelli, e as vozes premiadas de Rowan Pierce, Fernando Guimarães ou Anna Dennis.

A Orquestra Barroca Casa da Música editou em CD gravações ao vivo de obras de Avison, D. Scarlatti, Carlos Seixas, Avondano, Vivaldi, Bach, Muffat, Händel e Haydn, sob a direcção de alguns dos mais prestigiados maestros da actualidade internacional.



Igreja de São Roque

Edificada pela Companhia de Jesus, num local que anteriormente era dedicado ao culto a São Roque, a igreja representa um dos mais belos exemplares da arquitetura maneirista nacional. Resistiu praticamente intacta ao terramoto de 1755, tendo sido incorporada na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa em 1768, por doação régia de D. José I. É um dos edifícios mais emblemáticos do século XVI que remanescem na capital.

Evidencia-se, neste edifício, a qualidade do seu património artístico, constituído por azulejaria, mármore policromos, ourivesaria, talha dourada, pintura, escultura e relicários, património este que tem sido valorizado por sucessivas campanhas de conservação e restauro. Destaque ainda para o teto, o único exemplar lisboeta que resta dos grandes tetos pintados no período maneirista, da autoria do pintor régio Francisco Venegas, mestre de origem espanhola.

Filipe Carvalho

Diretor artístico

Temporada Música em São Roque

Filipe Carvalho é formado em Composição pela Escola Superior de Música de Lisboa e em Direção pela Universidade de Cincinnati (Estados Unidos). Desenvolveu ainda estudos de aperfeiçoamento em Composição com Emmanuel Nunes (França) e Karlheinz Stockhausen (Alemanha) e de Direção de Orquestra com Donato Renzetti (Itália) e Jorma Panula (Finlândia). Como maestro tem-se apresentado sobretudo na Dinamarca, Suécia, Áustria, Inglaterra, Polónia e Alemanha.

É atualmente maestro titular da Kammerorkestret Musica e do Kammerkoret Musica (Copenhaga).

Como maestro convidado ou assistente tem ainda colaborado com diversas orquestras e coros no norte da Europa, destacando-se a sua colaboração com o Teatro Real (Ópera de Copenhaga) e a Opera Hedeland (Hillerød).

Em concursos internacionais conquistou por duas vezes o Conductors Prize, na Polónia em 2013 e em Espanha em 2015.

Em 2015 gravou o CD “Kvindestemmer” e dirigiu no Castelo de Kronborg, Helsingør, o concerto de gala para o lançamento da organização de cooperação internacional “Transition”, transmitido em direto para a Dinamarca, Suécia, Hungria, Japão e Índia.

A convite da Rainha Margrethe II da Dinamarca dirigiu o concerto comemorativo dos 100 anos de direito de voto feminino naquele país. Desde 1989, o Maestro e compositor Filipe Carvalho é o diretor artístico da Temporada Música em São Roque, organizada pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.



CULTURA

**SANTA
CASA**
Misericórdia de Lisboa